



AUDIÇÃO E ESCOLARIDADE EM IDOSOS ATIVOS

Sabrina Nuñez Gonçalves e Adriane Ribeiro Teixeira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a maior parte dos idosos apresenta perda auditiva. Esta pode ser causada por fatores genéticos, mas os fatores ambientais exercem impacto significativo. Assim, hipotetiza-se que idosos com maior escolaridade teriam maior possibilidade de acesso a informações sobre saúde auditiva, o que implicaria em menores limiares auditivos, ou seja, melhor audição.

OBJETIVOS

Analisar a relação entre escolaridade e os limiares auditivos em idosos ativos.

METODOLOGIA

- Estudo transversal, observacional e prospectivo. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa.
- Amostra: Idosos de ambos os sexos.
- Todos foram avaliados por meio de anamnese, meatoscopia e audiometria tonal liminar.
- A audiometria foi realizada utilizando método ascendente/descendente e tom puro modulado.

- A presença e grau de perda auditiva foram classificados de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), com a média dos limiares auditivos em 0,5KHZ, 1KHZ, 2KHZ E 4KHZ.

RESULTADOS

Foram avaliados 129 idosos, com idades entre 60 e 88 anos (média $71,17 \pm 6,27$ anos). A escolaridade variou entre 0 e 25 anos de estudo (média $12,07 \pm 4,64$ anos).

PERFIL AUDIOLÓGICO DA AMOSTRA		
	OE	OD
Limiars auditivos normais	30 (23,25%)	30 (23,25%)
Perda auditiva leve	37 (28,68%)	34 (26,36%)
Perda auditiva moderada	11 (8,53%)	13 (10,07%)
Limitada às frequências altas	51 (39,53%)	52 (40,31%)

A análise entre a média dos limiares auditivos e a escolaridade, evidenciou que não houve correlação entre as variáveis na orelha direita ($r= 0,160$, $p= 0,066$) e na orelha esquerda ($r= -0,011$, $p=0,090$).

CONCLUSÃO

Na amostra avaliada não houve relação entre os limiares auditivos e a escolaridade.